A ECONOMIA ESTÁ RECUPERADA E CRESCE, CRESCE...

Os principais indicadores apontam uma trajetória virtuosa da economia. A recuperação da indústria é surpreendente, em especial dos bens de capital – o que denota confiança para investir. Os números do mercado imobiliário sinalizam um ano de recordes

Ana Maria Castelo

NO PRIMEIRO trimestre do ano, com algumas diferenças de nível e intensidade, indústria e comércio mostraram um vigoroso crescimento, superando as expectativas iniciais. Os reflexos dessa recuperação têm sido bastante intensos no mercado de trabalho, mas também nas projeções nada otimistas para a inflação do ano. Na indústria da construção, o crescimento antes restrito ao setor empresarial se fortaleceu e se disseminou, contribuindo para a recuperação mais rápida dos demais segmentos da cadeia e, em especial, da indústria de materiais. No entanto, o crescimento acentuado traz consigo alguns temores como a falta de mão-de-obra e o aumento dos custos setoriais.

Indústria e comércio

A velocidade de recuperação da indústria vem surpreendendo. O vigor registrado em março refletiu o bom desempenho de todos os segmentos. Mas o melhor resultado foi, sem dúvida, o de bens de capital. Vale lembrar que a produção de bens de capital foi a que mais se retraiu na crise, assim o crescimento do primeiro trimestre representa também a recuperação plena da confiança dos empresários, sinalizando o retorno do investimento e dos planos de expansão da capacidade dos demais segmentos industriais. Em 12 meses, a produção de bens de capital ainda está 8% abaixo do patamar do período anterior. A produção de bens de capital para a construção, que sofreu ainda mais em 2009, também registra crescimento acentuado nesses três primeiros meses do ano, mas ainda apresenta retração de 20% nos 12 meses fechados em março.

A indústria como um todo já está muito próxima de voltar ao patamar pré-crise, apenas 0,3% abaixo do patamar de 12 meses antes. No entanto, deve-se observar que a retirada dos incentivos de desoneração tributária deve arrefecer um pouco o ritmo de crescimento dos segmentos de bens duráveis. As vendas de automóveis já começaram a acusar queda em maio.

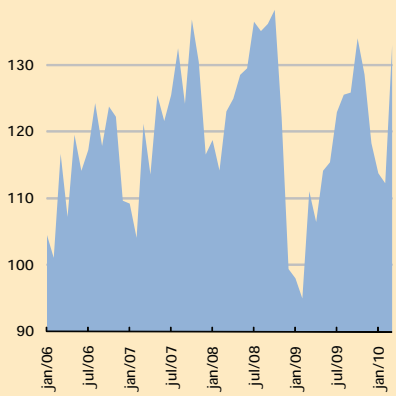
A indústria de materiais de construção vive um cenário ainda mais favorável na medida em que viu prorrogada até dezembro a redução do IPI. A produção física de insumos registra crescimento de 15% no primeiro trimestre. No acumulado de 12 meses, a produção está 0,9% abaixo da observada nos 12 meses imediatamente anteriores.

O crescimento intenso observado nos primeiros meses do ano pela indústria repercute no mercado de trabalho formal: desde janeiro, o saldo é de 287,4 mil contratações, ou 30% do que foi gerado por todos os setores.

O comércio varejista ampliado, que inclui as vendas de materiais de construção e de automóveis, também apresentou crescimento expressivo no primeiro trimestre do ano e, no acumulado de 12 meses até março, registra aumento de 9,6% no volume de vendas. Os números refletem as condições bastante favoráveis do mercado de trabalho assim como a expansão contínua de crédito. Mas há também a antecipação de consumo decorrente da retirada dos incentivos fiscais, o que permite antever uma desaceleração nos próximos meses. A venda de materiais de construção também registra crescimento forte nesses primeiros três meses do ano,

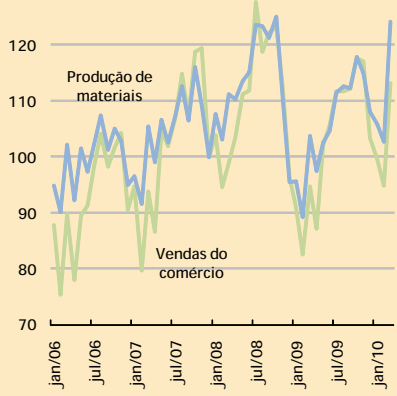
Produção física industrial

Indústria geral. Fonte: IBGE



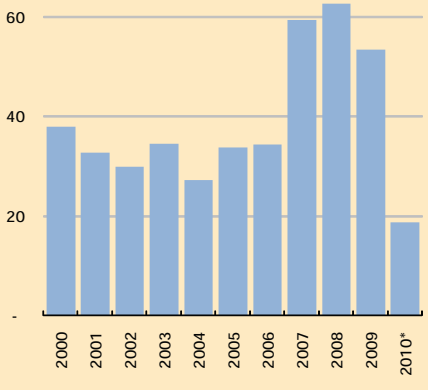
Vendas do comércio varejista e produção física

Materiais de construção. Fonte: IBGE



Lançamentos

Em mil unidades habitacionais, RMSP.
*Acumulado até abril. Fonte: Embraesp



mas é o único segmento que ainda acusa queda (1,5%) na comparação de 12 meses com o período anterior.

Crédito e lançamentos

Na área habitacional, o cenário observado nesse início de 2010 não é apenas de recuperação do patamar registrado em 2008: o setor imobiliário já está crescendo em ritmo superior. Entre janeiro e abril, o número de unidades habitacionais lançadas na região metropolitana de São Paulo já é 13% maior que o realizado em 2008, nesse mesmo período. Ou seja, os números do mercado imobiliário não mostram um ano de recuperação e sim de novos recordes.

Por trás desses números excepcionais está uma expansão do crédito que também vem superando com folga todos os números de 2008 e 2009. O Programa Minha Casa, Minha Vida responde por parte importante desse cenário, mas os financiamentos realizados com os recursos da poupança também vêm crescendo a taxas expressivas.

Entre janeiro e abril, o número de unidades financiadas pelo SBPE chegou a 114,1 mil, um crescimento de 45% na comparação com igual período de 2009, o que correspondeu a um volume de R$ 14,3 bilhões em empréstimos.

Emprego

Ainda no primeiro trimestre do ano, o emprego na construção alcançou taxas de crescimento de dois dígitos, fazendo aumentar a preocupação com a disponibilidade de mão-de-obra. A pesquisa da **FGV/Sinduscon-SP**, realizada a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, apontou uma elevação de 13% em relação ao primeiro trimestre de 2009 no emprego com carteira em todo país. Na comparação com o primeiro trimestre de 2008, o aumento é de 23,6%. Deve-se lembrar que ao contrário do percebido em outras atividades, a construção continuou contratando ao longo de todo o ano de 2009, portanto a base de comparação já é elevada.

Nos primeiros três meses de 2010, o segmento imobiliário comandou o crescimento e, desde dezembro, registrou contratação de 69,9 mil trabalhadores. O segmento de infra-estrutura contratou mais 18,3 mil trabalhadores em todo o país. Vale notar também que o emprego vem crescendo em quase todas os Estados, embora o aumento mostre-se especialmente forte em São Paulo, em Minas Gerais, na Bahia e no Rio de Janeiro, que responderam por mais da metade das contratações realizadas pelas empresas desde dezembro.

Confirmando a disseminação do crescimento para além do segmento formal, a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE também mostrou crescimento expressivo da ocupação na construção no primeiro trimestre. Nas seis regiões metropolitanas do país, houve um aumento médio de 9,2% na comparação com igual período de 2009. Na comparação com o primeiro trimestre de 2008, os números são ainda mais robustos e indicam crescimento da ocupação da ordem de 12%.

Custos

Na medida em que o setor confirma um forte ritmo de atividade, crescem os temores de que os custos setoriais registrem taxas de crescimento muito elevadas em 2010. As últimas sondagens da construção vêm acusando uma expressiva deterioração das expectativas dos empresários em relação a essa questão.

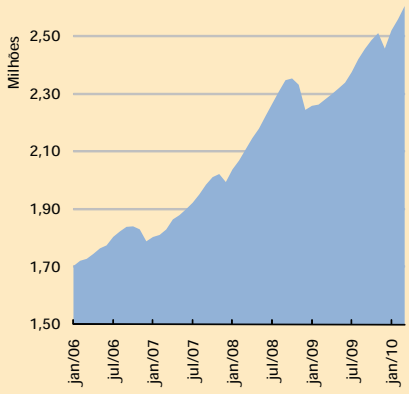
De fato, a pressão de custos das construtoras nos primeiros meses de 2010 tem sido muito superior à observada no ano passado. O INCC acumula até maio aumento de 3,46% contra elevação de 0,68% nesse mesmo período de 2009. Vale lembrar, no entanto que o IGP-M registra aumento ainda maior, de 4,79% no mesmo período.

Todos os componentes do índice – materiais e equipamentos, serviços e mão-de-obra - vêm registrando aumentos importantes e têm contribuído para essa aceleração. No entanto, os custos com mão-de-obra respondem pela maior parcela dos aumentos observados até maio: 61% da elevação registrada no ano. Ou seja, assim como em 2009, o aquecimento do mercado de trabalho tem favorecido as demandas salariais. Entre as capitais que compõem o INCC, já fecharam acordo com os trabalhadores em 2010 Salvador e Rio de Janeiro - 10% e 7,0%, respectivamente. Em São Paulo, o acordo de maio, de 8,01%, deverá ter maior influência no resultado de junho. Antecipações concedidas em Porto Alegre e o aumento do salário mínimo no início do ano também contribuíram para os aumentos observados nesse período.

Entre os materiais, que responderam por 28% do aumento observado no ano, o tijolo, o cimento e o concreto foram os que mais contribuíram para a elevação no ano.

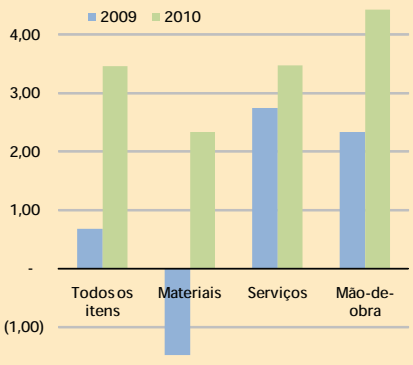
Emprego com carteira na construção, Brasil

Fonte: MTE, FGV/Sinduscon-SP



INCC-M

% acumulado no ano até maio. Fonte: FGV



INCC-M Vergalhão

Fonte: FGV

